

INTERVENÇÃO MOTORA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO NARRATIVA ENVOLVENDO PROGRAMAS SEM ABORDAGENS MOTIVACIONAIS E COM O CLIMA DE MOTIVAÇÃO PARA A MAESTRIA

Glauber Carvalho Nobre

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Nadia Cristina Valentini

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo

O objetivo deste artigo foi revisar na literatura as pesquisas que implementaram programas interventivos sem abordagens motivacionais, e aquelas que utilizaram o clima de motivação para a maestria. Foram consultadas as bases Scientific Electronic Library Online, Sportdiscus, Literatura Latino-Americana e do Caribe, Pubmed, Google acadêmico e Periódicos Capes, além de busca manual nas referências dos estudos publicados. Os programas interventivos mostraram impacto positivo sobre aspectos do desenvolvimento de crianças. O clima de motivação para a maestria apresentou maior impacto em comparação a outras estratégias interventivas.

Palavras-chave: Criança. Desenvolvimento Motor. Estratégias Motivacionais.

MOTOR INTERVENTION AND CHILD DEVELOPMENT: A NARRATIVE REVIEW INVOLVING PROGRAMS WITHOUT MOTIVATIONAL APPROACHES AND MASTERY MOTIVATIONAL CLIMATE PROGRAMS

Abstract

The aim of this article was to review the researches in literature that implemented motor intervention programs with motivational approaches and those that included the mastery motivational climate. Scientific Electronic Library Online, Sportdiscus, Caribbean Latin American Literature, Pubmed, Academic Google and Capes Periodicals were consulted. In addition, the references of published studies were also conducted. Intervention programs have shown positive impact in important aspects of child development. The mastery motivational climate has shown a greater impact than other intervention.

Keywords: Child. Motor Development. Motivational Interventions.

INTERVENCIÓN MOTORA Y DESARROLLO INFANTIL: UNA REVISIÓN NARRATIVA QUE INVOLUCRA PROGRAMAS SIN ENFOQUES MOTIVACIONALES Y CON CLIMA DE MOTIVACIÓN PARA LA MAESTRÍA

Resumen

El objetivo fue revisar el referencial teórico de las investigaciones que desarrollaron programas de intervención motora, principalmente aquellos que sirven de motivación para la maestría. Fueron consultadas las bases Scientific Electronic Library Online, Sportdiscus, Literatu-

ra Latinoamericana y del Caribe, Pubmed, Google acadêmico y Periódicos Capes, además de búsqueda manual en las referencias de los estudios publicados. Los programas de intervención mostraron un impacto positivo con relación a aspectos del desarrollo de los niños. El clima de motivación para la maestría tuvo un gran impacto en comparación con otras estrategias de intervención.

Palabras clave: Niños. Desarrollo Motor. Estrategias de Motivación.

Introdução

As experiências de aprendizagem eficientes permitem à criança incorporar padrões de comportamentos que são exigidos em situações de performance motora, como no esporte e nas atividades de lazer ativo, por exemplo (GALLAHUE; DONNELLY, 2007). Crianças que participam ativamente de contextos os quais oferecem oportunidades de aprendizagem e prática motora frequentemente têm mais chances de serem proficientes motoramente e conscientes sobre suas competências e, como consequência, propensos a adotar um estilo de vida mais ativo e saudável para o resto da vida (STODDEN et al., 2008). Desse modo, proporcionar experiências motoras ótimas através da implementação de programas interventivos eficientes parece ser um pré-requisito para o desenvolvimento infantil desejável (VALENTINI, 2002; VALENTINI; RUDISILL, 2004a).

Estudos têm evidenciado que a participação em programas de intervenção motora, quando implementados de forma eficiente, impactam positivamente em domínios importantes do desenvolvimento das crianças, a exemplo da proficiência em habilidades de locomoção e controle de objetos (PALMA; PEREIRA; VALENTINI, 2009; ROBINSON; RUDISILL; GOODWAY, 2009; ZANELLA et al., 2017), no desempenho cognitivo (VALENTINI et al., 2017), em habilidades de escrita, leitura e matemática (ZANELLA, 2014) e na dimensão social-afetiva (GUARAGNA; PICK; VALENTINI, 2005; ROBINSON; GOODWAY, 2009; VALENTINI, 2002; VALENTINI; RUDISILL, 2004b, 2006). Alguns destes estudos verificaram mudanças significativas decorrentes da participação em programas de intervenção motora, especialmente quando adotam estratégias motivacionais efetivas (NOBRE, 2013; SAMPAIO; VALENTINI, 2015; VALENTINI, 2002; VALENTINI et al., 2017; ZANELLA et al., 2017).

Nesse sentido, a implementação de intervenções eficientes deve considerar a utilização de estratégias motivacionais (VALENTINI, 2002; VALENTINI; RUDISILL, 2006a). Essas estratégias, a exemplo do clima de motivação para a maestria (AMES, 1992; EPSTEIN, 1989), são utilizadas em ambientes de ensino e contribuem sobremaneira no processo de aprendizagem (VALENTINI; RUDISILL; GOODWAY, 1999a). O clima de motivação para a maestria é estabelecido quando a experiência de aprendizagem está estruturada a partir de metas, dicas, recompensas e expectativas as quais são reforçadas no ambiente de ensino. Este influencia o indivíduo na adoção de objetivos voltados para a satisfação em vivenciar e dominar a tarefa de aprendizagem (AMES, 1992; EPSTEIN, 1989). Assim, independentemente do objetivo, é particularmente importante considerar a incorporação de estratégias motivacionais efetivas em programas de intervenção motora (VALENTINI; RUDISILL, 2006b). O clima de motivação, em comparação a outras abordagens, parece demonstrar maior impacto sobre aspectos importantes do desenvolvimento de crianças.

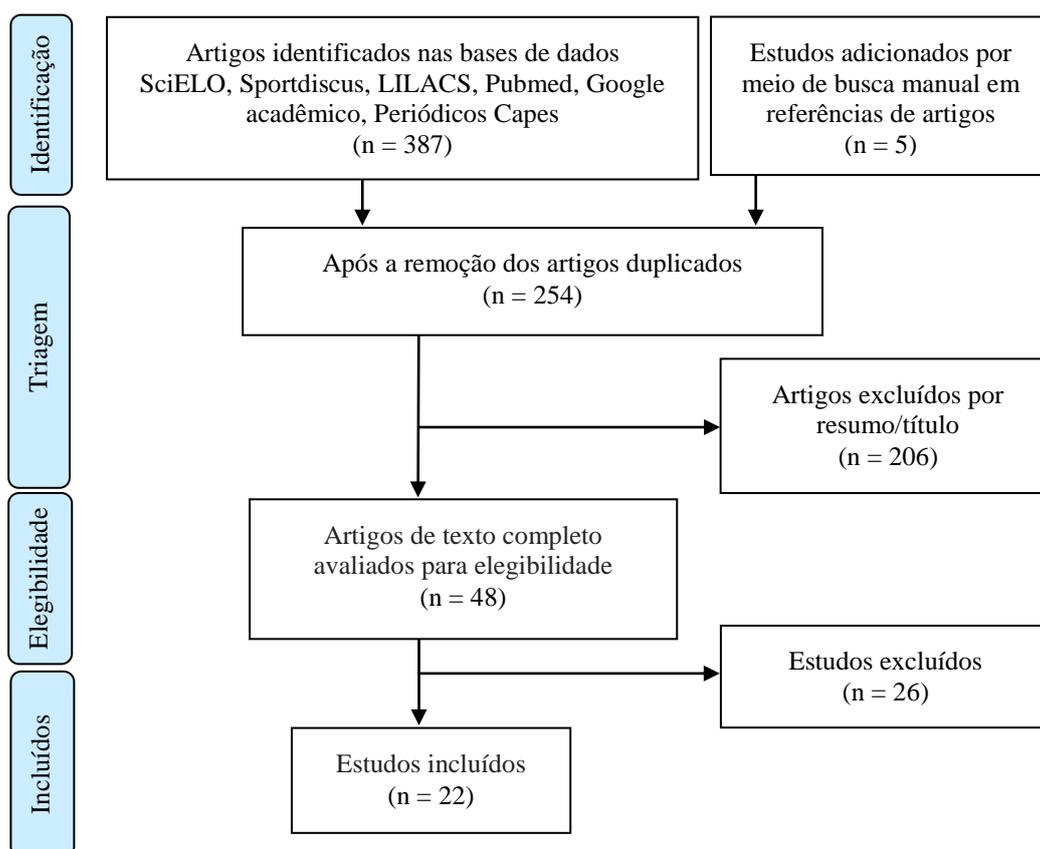
Entretanto, até o presente momento, observa-se a carência de estudos revisando a literatura referente ao impacto de intervenções – quando comparadas a outras metodologias ou a um grupo controle – que implementaram o clima de motivação para a maestria sobre o desenvolvimento de crianças. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi revisar na literatura estudos que implementaram programas interventivos sem abordagens motivacionais, e aqueles que

utilizaram o clima de motivação para a maestria. Esta revisão narrativa pretende fornecer informações para que profissionais de educação física e da educação como um todo possam compreender, com maior detalhamento, como programas de intervenção motora em geral e aqueles implementados com o clima de motivação para a maestria podem auxiliar no desenvolvimento de crianças. A discussão foi organizada em dois tópicos. O primeiro tópico apresenta os principais resultados sobre efeitos de programas de intervenção motora sem abordagens motivacionais os quais envolveram crianças em idade pré-escolar e escolar. O segundo apresenta os principais resultados de estudos de intervenção motora com crianças pré-escolares e escolares que compararam especificamente a abordagem do clima de motivação para a maestria com outras metodologias e/ou com um grupo controle.

Método

Na presente revisão narrativa foram revisadas pesquisas nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sportdiscus, Literatura Latino-Americana de do Caribe (LILACS), Pubmed, Google acadêmico, Periódicos Capes, além de busca manual nas referências de estudos publicados, em bases de dados de teses e dissertações, de estudos publicados em eventos, de livros e capítulos de livro. A busca foi feita no período de inclusão nas bases até novembro de 2017. Para a estratégia de busca nas bases de dados, utilizou-se uma lógica baseada em descritores específicos, vinculados a operadores booleanos (AND & OR). Com o auxílio de operadores booleanos e de aspas para as palavras ou termos compostos, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: motor intervention ("Motor Intervention "[All Fields] OR "Motor Program"[All Fields] OR "Interventional Motor Program"[All Fields] OR "Mastery climate Motor Strategies"[All Fields] OR "Motor Skill program " OR "Mastery climate" [All Fields]) AND ("children "[All Fields] OR "child"[All Fields] OR "infant "[All Fields] OR "kids "[All Fields]). Não foram adicionados filtros como idioma e data de publicação.

A exportação dos arquivos selecionados nas bases foi feita no formato Medline, Ris e Bibtext. Os dados foram importados por um programa específico para revisões, chamado StArt (*State of the Art through Systematic Review*), para o auxílio na identificação de artigos duplicados, e na administração das referências a serem incluídas. Esse procedimento foi realizado de forma independente por dois autores (RFS e GCN). Os estudos encontrados nas bases de dados foram selecionados por meio dos títulos e/ou resumos. Os textos com potencial elegibilidade foram avaliados de forma independente por dois autores. Qualquer desacordo a respeito da elegibilidade de um estudo em particular foi resolvido por meio de discussão com um terceiro revisor (NCV). Foram revisadas referências de estudos de caráter descritivo, observacional, experimental, de revisão sistemática, e literatura que incluísse informações sobre programas de intervenção motora de forma geral e com o clima de motivação para a maestria. No presente estudo, compreendeu-se como intervenção motora as atividades estruturadas (ex.: contendo sessões com frequência semanal, com duração pré-estabelecida, com método e/ou abordagem definidos) em programas cujo foco foi o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais. Abaixo (Figura 1) é apresentado o fluxograma com as etapas de seleção (identificação, triagem, elegibilidade e inclusão) dos estudos.

Figura 1 – Fluxograma das etapas de seleção dos estudos

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Resultados e discussão

Pesquisas sobre intervenção motora

Os autores Riethmuller, Jones e Okely (2009), em um estudo de revisão sistemática, destacam que a maioria dos estudos reportam maior desempenho na locomoção e no controle de objetos dos grupos de intervenção em comparação aos respectivos grupos controles. Dois estudos de revisão sistemática com metanálise, conduzidos respectivamente por Logan et al., (2012) e Morgan et al., (2013), avaliaram os resultados de pesquisas sobre o efeito de programas de intervenção motora no desempenho motor de crianças e observaram efeitos positivos das intervenções no desempenho locomotor e de controle de objetos. Nessas três revisões, os artigos incluídos apresentavam métodos distintos, especialmente em relação ao tempo de prática, período e abordagem interventiva, características e quantidade de participantes nos grupos, na avaliação utilizada, mas, de um modo geral, houve efeito positivo das intervenções. Especificamente, os estudos incluídos nessas revisões sistemáticas não indicaram em quais habilidades ou critérios motores as mudanças foram mais prevalentes, nem se há relação com as características do contexto dos quais elas participam, por exemplo. Dessa forma, é importante considerar esses aspectos para ajudar a especificar o efeito da intervenção do desenvolvimento motor de crianças.

Mais recentemente, os pesquisadores Offor, Williamson e Caçola (2016) publicaram um estudo de revisão sistemática e metanálise sobre pesquisas que implementaram uma variedade de métodos interventivos (treinamento de habilidades motoras, força, estabilização cen-

tral, jogos virtuais, interação *metronome*, ecoterapia, hidroterapia, *rebound*, treinamento de tarefas neuromotoras), dentre os quais os métodos de treino de habilidade motora e força, os interativos de realidade virtual, e os orientados para a tarefa se mostraram eficazes para melhorar as habilidades motoras em crianças com desordem coordenativa desenvolvimental. Por fim, outro recente estudo de revisão sistemática e metanálise com foco na intervenção em crianças com desordem coordenativa desenvolvimental envolveu nove estudos clínicos randomizados (PRESTON et al, 2017). O treinamento de tarefas neuromotoras, o treinamento motor orientado a tarefas e o treinamento de prática de tarefas de imagens motoras mostraram ser eficazes para melhorar as habilidades motoras em crianças com coordenação de desenvolvimento desordem.

Outras pesquisas, como por exemplo a conduzida por Costa et al. (2014), reportaram maior desempenho em habilidades locomotoras e de controle de objetos em crianças participantes de uma intervenção, a qual empregava o uso de metodologia de prática nas habilidades motoras fundamentais em estações combinadas com o jogo pré-desportivo, comparadas as crianças de um grupo controle com aula de educação física. Em outro estudo, Van Keulen et al. (2016) avaliaram a influência de uma intervenção com o enfoque de prática randômica e em blocos de habilidades de controle de objetos no desempenho motor de crianças nas duas condições interventivas comparadas a um grupo controle. Ambos os grupos de prática aumentaram o desempenho de controle de objetos em relação ao controle, mas o grupo de prática randômica demonstrou escores mais elevados de desempenho. Mais recentemente, Folleto, Pereira e Valentini (2016) investigaram os efeitos de um programa de yoga, implementado nas aulas de educação física, sobre as habilidades motoras e parâmetros de comportamento social de crianças de 6 a 8 anos de idade. As crianças mostraram aumentos significativos nas pontuações gerais das habilidades motoras, no equilíbrio, na força e na flexibilidade.

Pesquisas sobre intervenção motora com o clima de motivação para a maestria

As pesquisas interventivas que têm implementado a abordagem do clima de motivação para a maestria observaram mudanças significativamente mais elevadas em aspectos do desenvolvimento dos grupos participantes quando comparados aos respectivos grupos controle (LOGAN et al., 2013; MARTIN; RUDISILL; HASTIE, 2009; ROBINSON; GOODWAY, 2009; ROBINSON; RUDISILL; GOODWAY, 2009) ou aos que participaram de intervenções utilizando climas motivacionais orientados à baixa autonomia, (LOGAN et al., 2013; MARTIN; RUDISILL; HASTIE, 2009; ROBINSON; GOODWAY, 2009; ROBINSON; RUDISILL; GOODWAY, 2009), orientado à prática de exercícios, a um programa de inclusão social por meio de práticas esportivas (BRAUNER, 2010), com um programa tradicional de iniciação em Ginástica Rítmica (SAMPAIO; VALENTINI, 2015) e com um programa de iniciação ao tênis (PÍFFERO; VALENTINI, 2010). Valentini (2002) observou melhoras no desempenho motor e na competência percebida de crianças cuja intervenção foi orientada à maestria quando comparadas a crianças de um grupo controle. Diferenças entre os sexos não foram observadas, indicando que o programa atendeu as crianças de uma maneira geral. Isso é importante uma vez que, frequentemente, os meninos são mais proficientes em habilidades motoras e isso se deve, em parte, à falta de organização de estratégias que promovam desenvolvimento motor igualitário entre os sexos.

Quatro estudos revisados compararam o efeito de programas implementados sob diferentes climas instrucionais (LOGAN et al., 2013; MARTIN; RUDISILL; HASTIE, 2009; ROBINSON; GOODWAY, 2009; ROBINSON; RUDISILL; GOODWAY, 2009). As pesquisadoras Robinson e Goodway (2009) compararam o impacto de dois programas, um com baixa autonomia e outro com o clima de motivação para a maestria sobre o controle de objetos de pré-escolares. Ao final das nove semanas de intervenção, as autoras observaram melhor

desempenho no controle de objetos das crianças participantes do programa com o clima de motivação, comparadas às crianças participantes do programa com baixa autonomia. Em continuidade ao estudo anterior, Robinson, Rudisill e Goodway (2009) compararam o efeito dos programas com o clima de motivação e com baixa autonomia sobre a competência motora percebida de pré-escolares, e perceberam ao final de 9 semanas de intervenção que as crianças do grupo com intervenção para a maestria mostraram mudanças significativamente elevadas na competência percebida, o mesmo não sendo observado no grupo com baixa autonomia.

Do mesmo modo, Logan et al. (2013) compararam os ganhos no desempenho de controle de objetos de pré-escolares participantes da intervenção com o clima de motivação e com baixa autonomia. Os resultados reforçam as evidências reportadas pelos estudos anteriores sobre o maior efeito do clima de motivação para a maestria sobre o controle de objetos das crianças em geral. Adicionalmente, eles perceberam que o programa mostrou maior eficiência sobre a melhora no desempenho das crianças que previamente apresentavam baixa performance comparadas às que já apresentavam alta performance. Os autores também confirmaram o maior efeito sobre a percepção de competência atlética das crianças do grupo que recebeu a intervenção com o clima de motivação quando comparadas ao grupo de baixa autonomia.

Na perspectiva de investigar o efeito dos climas motivacionais nas aulas de educação física, Martin, Rudisill e Hastie (2009) compararam o desempenho de locomoção e de controle de objetos entre crianças participantes de uma intervenção com baixa autonomia e com o clima de motivação para a maestria, ambas implementadas nas aulas de educação física na escola. Os autores reportaram aumentos significativos nas habilidades de locomoção e controle de objetos no grupo que participou da intervenção com o clima de motivação. As crianças do grupo de baixa autonomia não mostraram mudanças significativas nas habilidades motoras.

Um estudo interventivo com o clima de motivação orientado à maestria implementado a partir de um programa social esportivo examinou o efeito desse programa sobre o desempenho motor e a autopercepção de competência de crianças, comparando-o a um programa tradicional orientado para o esporte (BRAUNER, 2010). A autora observou mudanças significativas na proficiência motora e na percepção de competência das crianças do programa com o clima de motivação quando comparadas àquelas que participaram do programa social esportivo. Numa perspectiva similar, um estudo analisou o efeito do clima de motivação para a maestria e de um programa tradicional de iniciação ao tênis sobre o desempenho em habilidades motoras fundamentais e especializadas do tênis de crianças em risco social (PÍFFERO; VALENTINI, 2010). Os resultados indicaram aumentos na performance das habilidades especializadas em ambos os grupos. As habilidades do tênis mostraram relação moderada a forte com o desempenho locomotor dos participantes da abordagem motivacional para a maestria.

Outro estudo semelhante investigou a influência de programas de iniciação em ginástica rítmica (um tradicional e um orientado para a maestria) no desempenho de habilidades motoras fundamentais e especializadas da ginástica (SAMPAIO; VALENTINI, 2015). Mudanças positivas nas habilidades motoras foram observadas no grupo de intervenção com o clima para a maestria. As autoras observaram desempenho semelhante nas habilidades especializadas entre os dois grupos de intervenção. O clima motivacional para a maestria foi eficiente em promover a proficiência motora de crianças nas habilidades motoras fundamentais e especializadas da ginástica.

Os estudos também investigaram a eficiência do clima de motivação quanto ao desenvolvimento de habilidades motoras de crianças com distúrbios do desenvolvimento (VALENTINI; RUDISILL, 2004a, 2004b). A partir da implementação de um programa de intervenção orientado à maestria, as pesquisadoras Valentini e Rudisill (2004b) observaram mu-

danças positivas no desempenho motor de crianças entre 5 e 10 anos de idade, tanto nas que apresentaram desordens motoras quanto naquelas com desenvolvimento considerado típico em relação a um grupo comparativo também constituído por crianças com e sem desordem, as quais participaram apenas de atividades livres supervisionadas pelos professores. As mesmas autoras propuseram um estudo interventivo com o clima de motivação e com baixa autonomia envolvendo crianças menores (aproximadamente 5 anos de idade) que apresentavam atrasos no desenvolvimento motor (VALENTINI; RUDISILL, 2004a). Após 12 semanas de intervenção, as crianças do programa com o clima de motivação mostraram maior desempenho locomotor e autopercepção de competência atlética quando comparadas às crianças do programa de baixa autonomia. Esses efeitos foram observados 6 meses depois de cessada a intervenção. Esses resultados sugerem que a intervenção orientada pelo clima de motivação para a maestria promove oportunidades similares de aprendizagem auxiliando também as crianças que apresentam atrasos motores e desordens do desenvolvimento e que esses resultados são relativamente duradouros.

Um estudo mais recente investigou o efeito da intervenção orientado ao clima de motivação para a maestria e orientado à prática de exercícios sobre a habilidade cognitiva de recordar pistas verbais e as habilidades motoras de locomoção e controle de objetos de crianças com e sem desordens do desenvolvimento (VALENTINI et al., 2017). Este último foi composto por crianças com paralisia cerebral, déficits de atenção e hiperatividade, síndrome de Down, síndrome de Turner, autismo e retardo mental. O grupo com o clima de motivação apresentou desempenho motor superior e maior recordação de pistas verbais em relação ao grupo com prática de exercícios.

Estudos interventivos orientados com o clima de motivação para a maestria também reportaram mudanças significativas em outros aspectos importantes do desenvolvimento, como no estado nutricional, no engajamento para prática (BERLEZE, 2008) e no desempenho escolar (NOBRE, 2013; ZANELLA, 2014) de crianças. Por exemplo, Berleze (2008) avaliou o impacto da intervenção motora orientada à maestria em crianças obesas e não obesas nos parâmetros motores, nutricionais e no engajamento para prática. Sobre a condição nutricional, os resultados do estudo indicaram decréscimo do índice de massa corporal e na circunferência abdominal nas crianças obesas do grupo interventivo após o programa. No que diz respeito aos parâmetros psicossociais, as crianças obesas e não obesas demonstraram aumento significativo do engajamento motor após a intervenção, indicando, portanto, que o programa atendeu não apenas aos requisitos de melhorar a condição nutricional e motora, mas também exerceu influência no interesse dessas crianças pela prática motora.

Nessa mesma perspectiva de intervenção, Nobre (2013) investigou o efeito de um programa de intervenção para a maestria em três contextos de vulnerabilidade social e observou melhoras significativas no desempenho motor da maioria das crianças. Quanto ao desempenho escolar, apenas em um dos contextos, as crianças do grupo interventivo apresentaram aumento nessa variável. O respectivo grupo controle também mostrou aumento do desempenho escolar. Nos outros contextos, não houve efeito da intervenção. O autor justifica que em todos os contextos investigados o foco da intervenção foi no aspecto motor e que, portanto, o desempenho escolar assumiu um papel secundário. Ademais, se a maioria das crianças apresentou déficits em tarefas de leitura, escrita e operações lógico matemáticas, isso pode significar que a escola como contexto primordial para desenvolver as habilidades cognitivas não está cumprindo de fato com esse papel e que, portanto, os programas interventivos podem ser estratégias interessantes se forem trabalhados em conjunto com as ações escolares. Em contraste, Zanella (2014) reportou aumentos significativos nas habilidades motoras e no desempenho de leitura, escrita e operações lógico matemáticas das crianças participantes do programa com o clima de motivação quando comparadas ao grupo controle.

Considerações finais

Os resultados revisados reforçam a importância da implementação de programas interventivos com foco em habilidades motoras para promover o desenvolvimento infantil. A abordagem com o clima de motivação para a maestria apresentou maior impacto em comparação a outras estratégias interventivas. Por meio do clima de motivação para a maestria, as crianças aumentaram seus desempenhos em habilidades motoras fundamentais, sua autoestima e a sua percepção sobre as próprias competências. Essa abordagem permite que a criança explore as atividades respeitando os seus recursos e limitações físicas e psicológicas, reconheça o próprio esforço como principal agente dos seus progressos e conquistas. Ainda, auxilia no reconhecimento das características plurais de cada sujeito, preconiza o equilíbrio de poder por meio da divisão de responsabilidades sobre as escolhas, direções, estrutura de regras, prêmios e punições nas atividades interventivas.

Por fim, o clima para a maestria preconiza o fortalecimento de sentimentos como orgulho, prazer, satisfação, autonomia e motivação pela e para a conquista. Sob essa abordagem motivacional, as atividades devem proporcionar a construção realista e positiva do autoconceito, aumentar a socialização e possivelmente inibir comportamentos indesejados. Estudos futuros podem investigar como os programas implementados com clima de motivação para a maestria estimulam a adoção de comportamentos ativos e estilos de vida mais saudáveis, auxiliam no combate ao excesso de peso corporal e como afetam o desenvolvimento afetivo das crianças.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio à pesquisa realizada através da concessão de bolsa de Pós-graduação.

Referências

AMES, C. Classrooms: Goals, structures, and student motivation. **Journal of Educational Psychology**, Washington, v. 84, n. 3, p. 261-271, 1992.

BERLEZE, A. **Efeitos de um programa de intervenção motora em crianças, obesas e não obesas, nos parâmetros motores, nutricionais e psicossociais**. 2008. 168 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano)- Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

BRAUNER, L. M. **Projeto social esportivo: impacto no desempenho motor, na percepção de competência e na rotina de atividades infantis dos participantes**. 2010. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano)- Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

COSTA, C. L. A. et al. The effect of a program for motor intervention on motor development of children at social risk in Cariri-Ce. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 3, p. 353, out. 2014.

EPSTEIN, J. Family structure and students motivation: a development perspective. In: AMES, C.; AMES, R. (Org.). **Research on motivation in education**. 3. ed. New York: Academic Press, 1989. p. 259-295.

FOLLETO, J. C.; PEREIRA, K. R. G.; VALENTINI, N. C. The effects of yoga practice in school physical education on children's motor abilities and social behavior. **International Journal of Yoga**, Bengaluru, v. 9, n. 2, p. 156-162, 2016.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Developmental Physical Education for All Children**. 4. ed. New York: Human Kinetics, 2007.

GUARAGNA, M. M.; PICK, R. K.; VALENTINI, N. C. Percepção de pais e professores da influência de um programa motor inclusivo no comportamento social de crianças portadoras e não-portadoras. **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 89-117, 2005.

LOGAN, S. W. et al. Getting the fundamentals of movement: A meta-analysis of the effectiveness of motor skill interventions in children. **Child: Care, Health and Development**, Exeter, v. 38, n. 3, p. 305-315, 2012.

LOGAN, S. et al. Exploring preschoolers' engagement and perceived physical competence in an autonomy-based object control skill intervention. **European Physical Education Review**, Chester, v. 19, n. 3, p. 302-314, out. 2013.

MARTIN, E. H.; RUDISILL, M. E.; HASTIE, P. A. Motivational climate and fundamental motor skill performance in a naturalistic physical education setting. **Physical Education & Sport Pedagogy**, Strathclyde, v. 14, n. 3, p. 227-240, jul. 2009.

MORGAN, P. J. et al. Fundamental Movement Skill Interventions in Youth: A Systematic Review and Meta-analysis. **Pediatrics**, Burlington, v. 132, n. 5, p. e1361-e1383, 2013.

NOBRE, F. S. S. **Desenvolvimento motor em contexto: contribuições do modelo bioecológico de desenvolvimento humano**. 2013. 270 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano)- Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

OFFOR, N.; WILLIAMSON, P.; CAÇOLA, P. Effectiveness of Interventions for Children With Developmental Coordination Disorder in Physical Therapy Contexts: A Systematic Literature Review and Meta-Analysis. **Journal of Motor Learning and Development**, Birmingham, v. 4, n. 2, p. 169-196, dez. 2016.

PALMA, M. S.; PEREIRA, B.; VALENTINI, N. C. Jogo com orientação: uma proposta metodológica para a educação física pré-escolar. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 4, p. 529-541, 2009.

PÍFFERO, C. M.; VALENTINI, N. C. Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (Impresso)**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 149-163, 2010.

PRESTON, N. et al. A systematic review of high quality randomized controlled trials investigating motor skill programmes for children with developmental coordination disorder. **Clinical Rehabilitation**, Warwick, v. 31, n. 7, p. 857-870, jul. 2017.

RIETHMULLER, A. M.; JONES, R. A.; OKELY, A. D. Efficacy of Interventions to Improve Motor Development in Young Children: A Systematic Review. **Pediatrics**, Burlington, v.

124, n. 4, p. E782-E792, 2009.

ROBINSON, L. E.; GOODWAY, J. D. Instructional Climates in Preschool Children Who Are At-Risk. Part I. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, Urbana-Champaign, v. 80, n. 3, p. 533-542, set. 2009.

ROBINSON, L. E.; RUDISILL, M. E.; GOODWAY, J. D. Instructional Climates in Preschool Children Who Are At-Risk. Part II. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, Urbana-Champaign, v. 80, n. 3, p. 543-551, 2009.

SAMPAIO, D. F.; VALENTINI, N. C. Iniciação esportiva em ginástica rítmica: abordagens tradicional e o clima de motivação para a maestria. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 1-10, abr. 2015.

STODDEN, D. F. et al. A Developmental Perspective on the Role of Motor Skill Competence in Physical Activity: An Emergent Relationship. **Quest**, Lehigh Valley, v. 60, n. 2, p. 290-306, maio 2008.

VALENTINI, N. C. The influence of a motor skill intervention on the motor performance and perceived competence of children with motor delays. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 61-75, 2002.

VALENTINI, N. C.; RUDISILL, M. E. Effective of an Inclusive Mastery Climate Intervention and the Motor Skill Development of Children with and Without Disabilities. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 21, n. 4, p. 330-347, out. 2004a.

_____. Motivational Climate, Motor-Skill Development, and Perceived Competence: Two Studies of Developmentally Delayed Kindergarten Children. **Journal of Teaching in Physical Education**, Birmingham, v. 23, n. 3, p. 216-234, jul. 2004b.

_____. Goal orientation and mastery climate: a review of contemporary research and insights to intervention. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 159-172, 2006.

VALENTINI, N. C.; RUDISILL, M. E.; GOODWAY, J. D. Incorporating a Mastery Climate into Physical Education: It's Developmentally Appropriate! **Journal of Physical Education, Recreation & Dance**, Ellensburg, v. 70, n. 7, p. 28-32, Set. 1999a.

_____. Mastery climate: children in charge of their learning. **Research to practice**, Miami, v. 1, n. 1, p. 6-10, 1999b.

VALENTINI, N. C. et al. Mastery and exercise play interventions: motor skill development and verbal recall of children with and without disabilities. **Physical Education and Sport Pedagogy**, Strathclyde, v. 22, n. 4, p. 349-363, jul. 2017.

VAN KEULEN, G. E. et al. Influência de uma intervenção utilizando a prática variada e em blocos no desempenho das habilidades de controle de objetos. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 27, n. 1, p. 2707, mar. 2016.

ZANELLA, L. W. et al. Overweight and obesity: motor intervention and influences on motor

behavior. **Motricidade**, Santa Maria de Feira, v. suplement, n. S1, p. 42-53, 2017.

ZANELLA, L. W. **Desempenho motor de crianças com desordem coordenativa desenvolvimental: um estudo interventivo e associativo**. 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano)- Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

.....

Recebido em: 27/12/2017

Revisado em: 10/04/2018

Aprovado em: 10/04/2018

Endereço para correspondência:

glauber_nobre@hotmail.com

Glauber Carvalho Nobre

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará

Av. Treze de Maio, 2081

Benfica, Fortaleza - CE, 60040-531